

Mercado acredita que juros podem cair

Em dezembro, o indicador apurou alta de 0,36%, com a menor pressão de transportes (de 0,66% para 0,24%) e dos alimentos (de 0,88% para 0,27%). Em novembro, o IPCA havia registrado alta de 0,55%.

Analistas identificam o primeiro semestre do ano como uma "janela de oportunidades" para o corte de juros.

Isto porque os últimos resultados mostram que a economia teve uma desaceleração significativa no segundo semestre. Os dados foram confirmados pelo desempenho da produção industrial em novembro, que cresceu 0,6%, mas ficou abaixo das expectativas.

Segundo o último Relatório de Mercado do Banco Central,

analistas estimam que o IPCA nos próximos 12 meses fique em 4,53%. Com a perspectiva de inflação sob controle e com a necessidade de estímulos ao setor produtivo para alavancar a economia, Agostini afirma que esse seria o momento ideal para realizar um corte mais significativo da taxa de juros.

Para Utsumi, as pressões

que têm acelerado os primeiros índices de inflação de 2006 são pontuais, como a alta do álcool em período de entressafra e os gastos de início de ano, como matrículas escolares.

Na avaliação da Austin Ratings, o segundo semestre, no entanto, pode trazer surpresas com o componente político de eleições presidenciais. "Se o go-

verno Lula chegar ao período pré-eleitoral com uma imagem fragilizada teremos outro corrente à frente das pesquisas, o que pode gerar turbulência no mercado", afirmou.

Caso este cenário se confirme, a Austin Ratings projeta desvalorização do real e repasses pelos Índices Gerais de Preços (IGPs).